

editorial
editorial

entrevista
interview

artigos submetidos
submitted papers

tapete
carpet

artigo nomads
nomads paper

projetos
projects

expediente
credits

próxima v!rus
next v!rus

V!16

issn 2175-974x | ano 2018 year

semestre 01 semester



A CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA VOL. 2 THE CONSTRUCTION OF MEMORY VOL. 2

MARCELO TRAMONTANO,
JESSICA TARDIVO, MARIA JULIA
MARTINS, MARIAH DI STASI

PT | EN

Marcelo Tramontano é Arquiteto, Mestre, Doutor e Livre-docente em Arquitetura e Urbanismo, e Professor Associado do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Coordena o Nomads.usp e é Editor-chefe da revista V!RUS.

Jessica Aline Tardivo é Arte Educadora, Pedagoga e Arquiteta, Mestre em Educação e pesquisadora do Nomads.usp. Estuda a aplicação da metodologia de Educação Patrimonial, associadas às novas tecnologias, com o propósito de facilitar a identificação da herança cultural de uma cidade.

Maria Julia Martins é Pedagoga, Mestra em Educação, Conhecimento, Linguagem e Arte, e pesquisadora do Nomads.usp. Investiga o campo das artes corporais contemporâneas e suas relações com o espaço público urbano.

Mariah Guimarães Di Stasi é Arquiteta e Urbanista, e pesquisa aspectos cibernéticos dos processos de projeto arquitetônicos, no Nomads.usp.

Como citar esse texto: TRAMONTANO, M., TARDIVO, J., MARTINS, M. J., DI STASI, M. G. A construção da memória Vol. 2. Editorial. V!RUS, São Carlos, n. 16, 2018. [online] Disponível em: <<http://www.nomads.usp.br/virus/virus16/?sec=1&item=1&lang=pt>>. Acesso em: 30 Mar. 2022.

É com grande prazer que apresentamos a décima sexta edição da revista V!RUS, com o segundo volume sobre "A Construção da Memória". Os trabalhos que compõem essa edição foram selecionados na chamada realizada em julho de 2017, cujo grande número de boas contribuições nos estimulou a produzir dois volumes consecutivos sobre o tema.

O presente conjunto de trabalhos prioriza olhares sobre a cidade e seus espaços físicos como marcos concretos de memória, reflexões sobre a investigação acadêmica em patrimônio cultural desenvolvida em três grupos de pesquisa, a memória do ponto de vista de populações em situação de desvantagem social, além do exame de ações e experimentos envolvendo meios digitais e audiovisuais. Impressiona muito positivamente, como em edições anteriores, a grande diversidade de formações dos autores, inclusive vários com pós-graduação em área distinta daquela em que sua graduação foi obtida.

Museus como repositórios da memória são discutidos nos trabalhos dos historiadores e Doutores em História Amilcar Vitor e Júlio Quevedo dos Santos [[A Coluna Prestes: disputas em torno da memória e do patrimônio](#)], e do arquiteto e Doutor em Artes Cênicas Ricardo Cardoso [[O tiro que mudou a história: um museu como lugar da cena teatral](#)].

Relações entre **cidade e memória** são estudadas em quatro artigos: [[Memória, práticas sociais e identidade no contexto urbano](#)], pela Doutora em História da Arquitetura Maria Carolina Mazivieiro, [[Mercado público: chave para conhecer Florianópolis](#)], pelo Doutor em Geografia Humana Milton Luz da Conceição, [[Mídias móveis como interfaces urbanas: espaço, tempo e memória](#)], pela Doutora em Comunicação e Semiótica Juliana Franco, e na entrevista [[Recuerdos urbanos, planificación de futuros](#)], gentilmente concedida pelo arquiteto e historiador paraguaio Jorge Rubiani ao nosso editor Marcelo Tramontano.

O **patrimônio arquitetônico** é discutido com dois enfoques: o caso do patrimônio ferroviário, pelo arquiteto Tiago de Wergenes e a Doutora em Geografia Soraya Nór [[Poder Público e patrimônio ferroviário no meio-oeste catarinense: o caso de Videira](#)], e a remanescência de sítios em ruínas [[Ruína e patrimônio arquitetônico no Brasil: memória e esquecimento](#)], pela Doutora em História da Arquitetura Angela Rosch Rodrigues. Também o trabalho da arquiteta Driely Zanatto e do Doutor em Arquitetura Gilfranco Alves [[RAM: ressignificações alternativas para a memória](#)] discute a prática de intervenções temporárias em entornos históricos.

A temática da **memória em grupos em situação de desvantagem social** é tratada em dois artigos: um, sobre um local religioso afro-brasileiro [[Memórias do Terreiro da Gomeia](#)], pelo Mestre em Ciências Sociais e em Arqueologia Rodrigo Pereira, e o outro, sobre mulheres moradoras de ocupações urbanas autoconstruídas [[Encontra-se: memórias, feminismos e outras condutas](#)], pela Engenheira Civil e Doutora em Arquitetura Marcela Lopes e a bacharel em Comunicação Social Natália da Silva.

Três artigos relatam e propõem reflexões sobre a produção de **pesquisas acadêmicas sobre memória e patrimônio cultural** em grupos de pesquisa: [[Pesquisa acadêmica na recuperação e manutenção do patrimônio construído na Amazônia](#)], pelas Doutoradas em Arquitetura Thais Sanjad, Roseane Norat e Flávia Palácios, [[O exercício de investigação em arquitetura e urbanismo: \(re\)conhecendo o patrimônio paulista](#)], pela Doutora em Arquitetura Maria Ângela Bortolucci, e [[Herança cultural e meios digitais: o percurso Nomads](#)], pelo Livre-Docente em Arquitetura Marcelo Tramontano e a arquiteta e Doutora em Ciência da Computação Anja Pratschke.

Dois **plataformas online de acesso público**, uma, em Portugal e a outra, no Brasil, são apresentadas: [[Phonambient](#)], pelo licenciado em Música e Mestre em Composição e Teoria Musical Gustavo Costa, e [[Infopatrimônio: direito à memória](#)], por seus criadores, a Mestre em Arquitetura e Urbanismo Sandra Soster, o Engenheiro Elétrico e Mestre em Gestão de Políticas Públicas Caio Lucena, a jornalista Cida Barros, e o arquiteto e Mestre em Políticas Públicas José Zagato.

Finalmente, três trabalhos exploram a **cartografia e documentação de memórias** através de meios bastante diversos: uma experiência em Asunción, Paraguai, de mapeamento participativo de um bairro [[Estar en el mapa: relevamiento y caracterización participativa del Barrio Chacarita Alta](#)], pelos arquitetos Juan Carlos Cristaldo e Guillermo Britez, a realização de um documentário em uma comunidade [[Fragmentos sobre uma ação audiovisual: a memória viva nasce a cada dia](#)], pelo historiador Daniel Leitão e a pedagoga Susana Barreto, e o mapeamento de relações em redes sociais [[Memória e despersonalização em experimentos sociais](#)], pelo Doutor em Física Computacional Renato Fabbri.

Agradecemos a autores e revisores por aceitar nosso convite para a interlocução acadêmica que a revista VIRUS procura estimular, e desejamos a todas e todos excelente leitura.

Nomads.usp/IAU.USP, julho de 2018